

# PF vai intimar Moreira

SÃO PAULO — O deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) e sua ex-mulher, Marinalva Soares da Silva, serão intimados a depor em inquérito aberto na Polícia Federal em Campinas para apurar o esquema de operações financeiras ilegais na Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL), com sede na cidade. Marinalva, que já se prontificou a prestar esclarecimentos, denunciou o envolvimento do ex-marido nas irregularidades.

A data de convocação de Marinalva e Moreira ainda não está definida, pois o inquérito depende de concessão de um novo prazo pela Justiça para continuidade das investigações, segundo o delegado Gilberto da Silva Pacheco. O inquérito foi instaurado em maio por determinação da Procuradoria da República em São Paulo, com base em representação dos deputados estaduais Rui Falcão e Arlindo Chinaglia, ambos do PT. Os dois parlamentares foram depor em Campinas na semana passada.

Também será intimado o ex-diretor financeiro da CPFL Nivaldo Camilo Campos, afastado do cargo depois das denúncias de irregularidades. Ele é acusado de desviar depósitos de grandes empresas consumidoras de energia

para uma agência do Banco Safra, em vez de remetê-las para bancos oficiais, Banespa e Caixa Econômica Estadual, como determina a lei. Em troca, Campos recebia vantagens financeiras, conforme a denúncia.

Nivaldo Campos é "homem do esquema" do deputado Moreira, conforme depoimento de Marinalva prestado à CPI do Orçamento. A CPFL é controlada pelo esquema quercista em Campinas, de acordo com denúncias de Marinalva e do deputado Rui Falcão. A empresa seria controlada principalmente por Maria Alice Quérica, irmã do ex-governador Orestes Quérica, e pelo deputado Moreira. O ex-governador não quis se manifestar.

□ O secretário dos Transportes de São Paulo, Wagner Rossi, anunciou ontem a contratação do advogado Thales Castello Branco para processar Marinalva Soares da Silva, que o acusou de ter dado US\$ 60 mil ao ex-marido dela, o deputado Manoel Moreira (PMDB-SP) para ele abrir uma empresa. "A acusação só pode ser fantasia dessa mulher, pois a denúncia não tem o menor fundamento", afirmou Rossi.